

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ANELSON JOSÉ LOURENÇO JUNIOR  
BRENDA RESENDE SILVA

PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: UMA ANÁLISE COM ACADÊMICOS  
DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

ANÁPOLIS  
2017

ANELSON JOSÉ LOURENÇO JUNIOR  
BRENDA RESENDE SILVA

PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: UMA ANÁLISE COM ACADÊMICOS  
DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade Católica de  
Anápolis, como requisito essencial para  
obtenção do título de Bacharel em  
Administração, sob a orientação da Prof.  
Me. Raoni Lotti.

ANÁPOLIS  
2017

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

ANELSON JOSÉ LOURENÇO JUNIOR  
BRENDA RESENDE SILVA

PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: UMA ANÁLISE COM ACADÊMICOS  
DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade Católica de  
Anápolis, como requisito essencial para  
obtenção do título de Bacharel em  
Administração, sob a orientação da Prof.  
Me. Raoni Lotti.

Data da aprovação: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Me. Raoni Luis Olmos Lotti  
**ORIENTADOR**

---

Esp. Aires Cardoso da Silva  
**CONVIDADO**

---

Esp. Vivaldo José de Araújo Caldas  
**CONVIDADO**

## RESUMO

O planejamento financeiro pessoal é um dos fatores fundamentais para alcançar uma vida financeira equilibrada, por isso esse estudo teve como objetivo analisar a importância do planejamento financeiro pessoal dos estudantes de administração da Faculdade Católica de Anápolis. Para isto, foi realizada uma pesquisa de campo com os alunos de todos os períodos do curso de Administração, totalizando 70 entrevistados. Após aplicado o questionário, os dados foram tratados a partir da estatística descritiva, tabulados e calculados com auxílio do software Microsoft Excel. Tomando como análise o planejamento financeiro pessoal, o endividamento e o investimento, os resultados mostraram que metade dos entrevistados não fazem nenhum tipo de planejamento ou controle financeiro, boa parte estão com seus salários comprometidos com dívidas e também não tem o costume de fazer nenhum tipo de investimento, mostrando então há falta de planejamento financeiro que poderia, futuramente, contribuir para um certo descontrole financeiro em sua vida pessoal.

**Palavras-chave:** Finanças pessoais, Administração financeira, Administração.

## **ABSTRACT**

Personal financial planning is one of the fundamental factors for achieving a balanced financial life, so this study aimed to analyze the importance of the personal financial planning of management students of Catholic University of Anápolis. For this, a field survey was carried out with the students of all the periods of the Administration course, totaling 70 interviewees. After applying the questionnaire, the data were treated from the descriptive statistics, tabulated and calculated using Microsoft Excel software. Taking the analysis of personal financial planning, debt and investment, the results showed that half of those interviewed do not make any kind of planning or financial control, most of them are with their salaries committed to debts and also have no custom to do any type Of investment, showing then there is lack of financial planning that could, in the future, contribute to a certain financial lack of control in his personal life.

**Keywords:** Personal finance, Financial administration, Administration.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	6
2.1 Administração Financeira .....	8
2.2 Finanças Pessoais.....	8
2.3 Planejamento Financeiro .....	9
2.4 Planejamento Financeiro Pessoal.....	10
2.5 Orçamento .....	11
2.6 Investimento e poupança.....	11
2.7 Previdência Privada (PGBL e VGBL) .....	12
2.8 Uso do Crédito .....	13
2.9 Dívidas .....	14
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	15
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	17
4.1 Perfil socioeconômico .....	17
4.2 Educação financeira.....	18
4.3 Planejamento financeiro .....	19
4.4 Investimento .....	19
4.5 Uso de crédito e dívidas .....	20
4.6 Análise com base nos alunos que obtiveram educação financeira no ensino superior	22
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	25
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	26
<b>ANEXO 1 – Questionário</b> .....	28

## 1. INTRODUÇÃO

A educação financeira é fundamental para a vida pessoal e profissional dos indivíduos, visto que influencia diretamente no ponto de vista e decisão econômica pessoal e familiar. Educar-se financeiramente é agregar conhecimentos úteis. Existem conhecimentos aplicáveis e ferramentas práticas para lidar melhor com o dinheiro e proporcionar maior planejamento controle financeiro.

Segundo Kiyosaki (2005), as escolas se concentram nas habilidades acadêmicas e profissionais, mas não nas habilidades financeiras, com isso a população brasileira não aprende a administrar o seu próprio dinheiro. De acordo com o autor, o sistema educacional brasileiro não proporciona educação financeira, ficando essa responsabilidade para a família ou partindo do interesse de cada indivíduo em adquiri-la, porém no Brasil, por uma questão cultural, nem as famílias, nem tampouco as pessoas, costumam ter interesse em adquirir tais informações financeiras, resultando em poucos investimentos e, até mesmo, dificuldades financeiras por não saber controlar seu dinheiro.

A educação financeira se mostrar importante para a tomada de decisões financeiras e formulação orçamentária. Entretanto, de acordo com Leal e Melo (2007), esses assuntos são tratados de forma restrita aos estudos de nível superior em cursos como Administração, Economia e Contabilidade. Ainda de acordo com os autores, participar academicamente dessas áreas não eliminam a possibilidade do indivíduo não conseguir lidar com questões relacionadas a suas finanças.

Sendo assim, o problema que direciona este trabalho é: Qual a importância dada ao planejamento financeiro pessoal pelos estudantes do curso de Administração da Faculdade Católica de Anápolis?

Com o intuito de responder essa questão, foi realizado uma pesquisa de campo como os alunos do Curso de Administração da Faculdade Católica de Anápolis, a partir de aplicação de questionários com questões socioeconômicas.

A relação entre renda e gastos é essencial para equilibrar a vida financeira, quando se confronta os mesmos é possível descobrir quanto está comprometido em despesas e quanto está disponível para poupança ou investimento. Em termos técnicos, o planejamento financeiro no seu sentido mais amplo, permite traçar e alcançar objetivos e metas através de orçamentos e atitudes coerentes e alicerçadas.

O objetivo geral deste trabalho foi analisar o planejamento financeiro pessoal dos alunos do Curso de Administração da Faculdade Católica de Anápolis. Para isso, foi necessário apresentar a teoria relacionada ao planejamento financeiro; realizar uma pesquisa de campo para levantar os dados socioeconômicos dos alunos; e identificar os aspectos relevantes que indiquem a situação do planejamento financeiro dos alunos.

O trabalho está dividido da seguinte forma: a primeira parte expõe, através do referencial teórico, a importância e conceitos relacionados a administração financeira. A segunda parte do trabalho consiste na delimitação da metodologia utilizada, seguida dos resultados e análises da pesquisa de campo. Por fim, as considerações finais são apresentadas.



## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Administração Financeira**

Segundo Lawrence (2010, p. 3), o termo finanças pode ser definido como “a arte e a ciência de administrar o dinheiro”. Praticamente todas as pessoas físicas e jurídicas ganham, gastam ou investem dinheiro, assim existem os administradores financeiros, que são responsáveis pela gestão dos negócios financeiros de organizações de todos os tipos, financeiras ou não, abertas ou fechadas, grandes ou pequenas, com ou sem fins lucrativos.

Os operadores financeiros realizam as mais diversas tarefas financeiras, tais como planejamento, concessão de crédito a clientes, avaliação de propostas que envolvam grandes desembolsos e captação de fundos para financiar as operações da empresa. Nos últimos anos, ainda segundo Lawrence (2010), mudanças nos ambientes econômico, competitivo e regulamentador, aumentaram a importância e a complexidade das tarefas desse profissional.

De acordo com Bodie e Merton (2012) a teoria financeira consiste em um conjunto de conceitos que ajudam a organizar o pensamento das pessoas sobre como alocar recursos ao longo do tempo e um conjunto de modelos quantitativos para ajudar as pessoas a avaliarem alternativas, tomarem decisões e implementá-las. Ainda de acordo com os autores, existem pelo menos cinco boas razões para estudar finanças: para administrar os recursos pessoais; para lidar com o mundo dos negócios; para buscar oportunidades de carreira interessantes e compensadoras; para fazer escolhas como cidadão através de informações conhecidas publicamente; e para expandir a mente.

### **2.2 Finanças Pessoais**

Antes de tratar sobre finanças pessoais, é necessário entender que existe uma relação entre o homem e o dinheiro e que não existem regras gerais que funcionem para todas as pessoas. De acordo com Godoy (2006) a gestão financeira pessoal compreende todas as atividades de planejamento, controle e acompanhamento das despesas e receitas.

O que diferencia as pessoas é a forma como elas tratam as informações, e cada pessoa encara o dinheiro de forma diferente, enquanto algumas pensam em longo prazo e se preocupam em poupar, outras não são apegadas ao dinheiro e não tem essa visão de que as atitudes do presente irão influenciar no futuro. Existem duas ferramentas que podem ajudar a controlar a vida financeira: o orçamento e o fluxo de caixa. O orçamento compreende toda a previsão de despesas e receitas para um determinado período, após definido o orçamento, com toda previsão de entradas e saídas, chega à vez do fluxo de caixa, que dá um *timing* ao orçamento (GODOY, 2006).

Quando o orçamento é bem feito e a realidade se encaixa no que foi planejado, há a possibilidade de sobrar dinheiro no final do período, e esse dinheiro que sobra normalmente é aplicado. Partindo desse princípio, Godoy (2006) cita três pilares que devem ser respeitados na hora de investir: as perspectivas econômicas, os produtos financeiros e o investidor.

Para Godoy (2006) é de extrema importância definir se o perfil de investidor é conservador (que busca segurança acima de tudo), moderado (disposto a correr um pouco de risco) ou agressivo (disposto a correr risco para obter lucro no médio e longo prazo). De acordo com o autor, a partir da definição do perfil, será possível saber qual a forma de investimento que mais se identifica com a pessoa e com suas necessidades.

### **2.3 Planejamento Financeiro**

Segundo Gitman (2001, p. 588) “o planejamento financeiro é um aspecto importante para o funcionamento e sustento de uma empresa ou família, pois fornece roteiros para direcionar, coordenar e controlar suas ações para o alcance de seus objetivos”. No mesmo âmbito, segundo Ross et al (1995, p. 525) “o planejamento financeiro é uma declaração formal do que deverá ser feito no futuro”.

O processo de planejamento financeiro divide-se em curto prazo (operacional), que “são ações planejadas de um a dois anos acompanhadas da previsão de seus reflexos financeiros” (GITMAN, 2001, p.588), ou em longo prazo (estratégico) que “são ações planejadas para um futuro distante de dois a dez anos acompanhado da previsão de seus reflexos financeiros” (GITMAN, 2001, p.588).

De acordo com Ross (1998, p.82), “Planejamento Financeiro formaliza a maneira pelo qual os objetivos financeiros podem ser alcançados. Em visão mais sintetizada, um plano financeiro significa uma declaração do que a empresa ou família deve realizar no futuro”. Um planejamento financeiro eficaz deverá prever o que irá acontecer caso o planejado não ocorra, deste modo, o objetivo será evitar as surpresas e desenvolver ações alternativas.

Para Lemes (2002, p. 243) “O planejamento financeiro guia a empresa e estabelece o modo pelo qual os objetivos financeiros podem ser alcançados. Um plano financeiro é, portanto, uma declaração do que deve ser feito no futuro”. O planejamento financeiro não deve se transformar numa atividade puramente mecânica, mas deve servir como uma ferramenta para alcançar objetivos que levem a criação de valor.

## **2.4 Planejamento Financeiro Pessoal**

O planejamento financeiro pessoal é “um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos” (GITMAN, 2001, p. 434).

Cada dia mais presente entre as famílias e as pessoas, o planejamento financeiro pessoal está virando rotina, as pessoas estão se preocupando mais com sua saúde financeira, principalmente quando começa a exercer mais responsabilidades, como por exemplo: trabalho ou quando começam a construir uma família, ter filhos e adquirir bens. Antes de utilizar qualquer ferramenta financeira familiar, é necessário entender seus objetivos de curto e longo prazo, e o planejamento financeiro pessoal está relacionado exatamente com isso, a definição dos objetivos e sonhos que queiram alcançar a curto ou longo prazo.

Conforme Cherobim e Espejo (2010), a compreensão da nossa realidade financeira e a identificação de nossas reais necessidades, facilitam a elaboração do planejamento financeiro pessoal. Em outras palavras, saber utilizar melhor os recursos disponíveis para cumprir com as responsabilidades financeiras, sejam variáveis ou fixas (aluguel, transporte, alimentação), e ainda ajudar a poupar aquilo

que sobra sem ter que abrir mão, dentro de suas reais necessidades e padrão de vida, seus momentos de lazer.

Cherobim e Espejo (2010) concluem que o planejamento financeiro pessoal é o primeiro passo para alcançar uma vida financeira tranquila, porém para ter sucesso é preciso compreender a importância do planejamento e manter o equilíbrio entre o que ganha e o que gasta, e assim, manter a disciplina para o alcance de seus objetivos financeiros.

## **2.5 Orçamento**

De acordo com informações do Banco Central do Brasil (2013), Orçamento pode ser visto como:

Uma ferramenta de planejamento financeiro pessoal que contribui para a realização de sonhos e projetos. Para que se tenha um bom planejamento, é necessário saber aonde se quer chegar; é necessário internalizar a visão de futuro trazida pela perspectiva de realização do projeto e estabelecer metas claras e objetivas, as quais geralmente precisam de recursos financeiros para que sejam alcançadas ou para que ajudem a atingir objetivos maiores.

O orçamento financeiro pessoal irá oferecer oportunidade para avaliar sua vida financeira e definir suas principais prioridades no momento, qualquer que seja o tamanho de seu sonho ou plano, é necessário ter um controle frequente de suas despesas e receitas, bem como se organizar e definir as prioridades, a fim de alcançar seus objetivos em menor tempo possível e com o melhor custo.

Segundo Banco Central do Brasil (2013), o orçamento vai ajuda-lo á: conhecer a sua realidade financeira; escolher os seus projetos; fazer o seu planejamento financeiro; definir suas prioridades; identificar e entender seus hábitos de consumo; organizar sua vida financeira e patrimonial; administrar imprevistos; consumir de forma contínua (não travar o consumo).

## **2.6 Investimento e poupança**

Segundo Banco Central do Brasil (2013), “poupança é a diferença entre as receitas e as despesas, ou seja, entre tudo que ganhamos e tudo que gastamos”.

Ainda segundo o Banco Central do Brasil (2013), “Investimento é a aplicação dos recursos que poupamos, com a expectativa de obtermos uma remuneração por essa aplicação”.

De acordo com o Banco Central do Brasil (2013), a poupança é a aplicação mais popular e mais conservadora, “possui total liquidez, porém com perda de rentabilidade. Para pessoa física a rentabilidade é 0,5% ao mês + TR. A poupança passa a render 70% da Selic mais a TR, sempre que essa taxa básica de juros estiver em 8,5% ao ano ou menos”.

Segundo o Portal do investidor, “investimento é diferente de poupar, investir é empregar o dinheiro poupado em aplicações que rendam juros ou outra forma de remuneração ou correção. O investimento é tão importante quanto a poupança, pois todo o esforço de cortar gastos pode ser desperdiçado quando mal investido”. Ainda segundo o portal do investidor, o perfil do investidor é definido como:

Conservador: privilegia a segurança e faz todo o possível para diminuir o risco de perdas, para isso aceitando até uma rentabilidade menor;

Moderado: procura um equilíbrio entre segurança e rentabilidade e está disposto a correr certo risco para que o seu dinheiro renda um pouco mais do que as aplicações mais seguras;

Arrojado: privilegia a rentabilidade e é capaz de correrem grandes riscos para que seu investimento renda o máximo possível.

Resumindo, poupança e investimento estão diretamente relacionados. Sem poupança, é bastante difícil acumular recursos para investir. Por outro lado, um investimento inadequado ao perfil do investidor pode acarretar em prejuízos e, assim, comprometendo os recursos poupados.

## **2.7 Previdência Privada (PGBL e VGBL)**

Segundo o Portal do Investidor, o Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) é “um plano flexível, similar a um fundo de investimento tradicional, no qual você escolhe o valor e a periodicidade da contribuição”. Assim como em qualquer fundo de investimento, é possível optar pelo tipo de perfil do seu PGBL desde o mais conservador, com 100% da carteira composta por títulos públicos, até os mais arrojados, compostos de ações e derivativos.

Os resgates do PGBL podem ser solicitados a qualquer tempo, desde que cumprida uma carência inicial estabelecida em regulamento. Porém, como se trata de um plano de previdência, que conta com o benefício fiscal de abater da base de cálculo o Imposto de Renda (IR) de até 12% da renda tributável aplicada neste tipo de fundo, deve-se atentar para as alíquotas de impostos de renda incidentes nos resgates feitos em curto prazo, que podem ser maiores que as aplicadas aos fundos tradicionais.

Ainda segundo o portal do investidor, o Plano Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL), foi criado nos mesmos moldes do PGBL, mas com uma diferença básica, o tipo de benefício fiscal auferido”.

No PGBL é possível deduzir até 12% de sua renda tributável no ano, mas quando é feito o resgate, o IR é cobrado sobre o valor total resgatado. No VGBL não é possível deduzir as contribuições da base de cálculo do IR, mas o investidor é tributado apenas sobre o ganho de suas aplicações. ”

A principal vantagem desses planos de previdência privada, consiste no benefício fiscal do qual desfrutam e sua principal desvantagem seria a alta taxa de administração cobrado em relação a um fundo de pensão de empresa privada ou pública.

## **2.8 Uso do Crédito**

Segundo dados institucionais do Banco Central do Brasil (2013), o crédito é uma fonte adicional de recursos que não são seus, mas obtidos de terceiros (bancos, financeiras, cooperativas de crédito e outros), que possibilita a antecipação do consumo para a aquisição de bens ou contratação de serviços. É muito importante para sua vida financeira saber escolher a modalidade de crédito mais adequada para cada situação. Com a devida compreensão dos custos envolvidos nas operações de crédito, é mais fácil o uso do crédito de forma consciente.

Ainda segundo o Banco Central do Brasil (2013), cita as vantagens do uso do crédito:

- Antecipar consumo – Muitas vezes, precisamos comprar um produto ou contratar um serviço, porém não dispomos de recursos suficientes. O crédito nos possibilita resolver essa situação.
- Atender a emergências – Imprevistos acontecem com frequência: acidente com o veículo, serviço emergencial na residência, alguém da família com problema de saúde quando não estamos financeiramente preparados. O uso do crédito pode ser a saída nesse momento.
- Aproveitar oportunidades – Boas oportunidades para fechar um negócio ou fazer uma compra às vezes acontecem e nem sempre, naquele momento, temos condições financeiras para aproveitá-las. Faça as contas, levando em conta o custo do crédito. Se ainda assim for vantajoso, e você não estiver endividado, por que não aproveitar a oportunidade?

Ainda de acordo com dados do Banco Central do Brasil (2013), existem desvantagens na utilização do crédito, como:

- Custo da antecipação do consumo com o uso do crédito implica pagamento de juros – A primeira desvantagem em relação ao uso do crédito é o pagamento de juros. Ao anteciparmos a compra de um produto ou a contratação de um serviço sem a devida disponibilidade financeira, usaremos um dinheiro que não é nosso, portanto pagaremos juros por essa operação. Esse é o custo da antecipação.
- Risco de endividamento excessivo – O uso inadequado do crédito pode levar ao endividamento excessivo e comprometer toda a sua vida financeira, podendo acarretar descontrole emocional, problemas de saúde e, até mesmo, desestruturação familiar. Assim, é importante refletir antes de tomar crédito e não o utilizar de forma indiscriminada.
- Limite de consumo futuro – Outra desvantagem de tomar crédito consiste em limitar o consumo futuro. Essa desvantagem é quase automática, uma vez que o crédito tomado hoje tem de ser pago no futuro, reduzindo, portanto, as disponibilidades financeiras futuras para o consumo. Essa desvantagem traduz aquele ponto, já discutido, sobre as trocas intertemporais.

## 2.9 Dívidas

Dívidas é definido como tudo o que se consome e não paga no exato momento. Mesmo sendo normal termos dívidas que ficam para o próximo mês é importante manter o controle para não surgir o endividamento.

É citado no Banco Central do Brasil (2013) como origem das dívidas: Despesas sazonais que ocorrem em determinada época do ano, como imposto, datas comemorativas, gastos escolares; Marketing sedutor que faz com que o consumo seja feito por impulso podendo provocar desequilíbrio orçamentário; Orçamento deficitário que ocorre quando a pessoa tem um padrão de vida superior ao padrão de renda que possui; Despesas emergenciais que ocorre devido a imprevistos, como batida de veículo ou problema de saúde; Pouco conhecimento financeiro que ocorre quando a pessoa desconhece produtos financeiros e não reconhece o impacto que o pagamento de juros pode gerar no orçamento.

### 3. METODOLOGIA

Esta pesquisa é definida como descritiva, pois de acordo com Leite (2008) é a pesquisa que pode ser descrita como a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população alvo, por meio de um instrumento de pesquisa, normalmente um questionário.

Inicialmente foi realizado uma pesquisa bibliográfica para embasamento teórico do tema abordado, de acordo com Gil (2010) a pesquisa bibliográfica consiste em fazer pesquisas em materiais que já estão impressos ou publicados, como livros e artigos acadêmicos.

Para a coleta de dados foi realizada uma pesquisa de campo, que para Godoy (1995) consiste em estudos conduzidos em campo, ou seja, no ambiente natural dos sujeitos. E como ferramenta metodológica foi utilizado um questionário (em anexo) com perguntas fechadas.

O questionário foi elaborado e dividido em três partes: a primeira buscou identificar o perfil socioeconômico (idade, gênero, estado civil e com quem moram), a segunda parte visou levantar a renda e os gastos e, a terceira parte, avaliou o grau de entendimento e comprometimento dos alunos com o planejamento financeiro pessoal.

Participaram desta pesquisa 70 (setenta) alunos do Curso de Administração da Faculdade Católica de Anápolis. Optou-se por selecionar alunos desta instituição pela facilidade de acesso a eles. Em cada período do curso foram selecionados, aleatoriamente 10 alunos para responderem o questionário. A pesquisa foi aplicada no início do primeiro semestre de 2017, e assim não consta os dados dos alunos do segundo período, pois os mesmos estão na mesma sala do terceiro período.

Após aplicado o questionário, os dados foram tratados a partir da estatística descritiva. A estatística descritiva de acordo com Freund e Simon (2000), tem o objetivo de se resumir os dados ou descrevê-los é através de tabelas ou



gráficos. Os dados quantitativos foram tabulados e calculados com auxílio do software Microsoft Excel.

Acredita-se que a limitação metodológica deste trabalho está relacionada à possibilidade dos alunos não responderem de forma fiel ao questionário. Como o questionário envolve questões financeiras pessoais e os pesquisadores são da mesma instituição que os pesquisados, pode ocorrer o fato dos pesquisados não sentirem confortáveis em apresentar a sua real situação financeira.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção são apresentados e discutidos os resultados obtidos com a realização desta pesquisa, estruturada em cinco partes, compreendendo o perfil socioeconômico dos respondentes, questões com base na educação financeira, planejamento financeiro, investimento, uso de crédito e dívidas. Também foi realizado uma análise com base nos alunos que obtiveram educação financeira no ensino superior.

### 4.1 Perfil socioeconômico

Dos 70 alunos entrevistados, 42 são do sexo masculino, que representa 60% da amostra total e, 28 são do sexo feminino, que representa 40% do total. A Tabela 1 apresenta os dados relacionados à faixa etária dos alunos pesquisados.

**Tabela 1 – Faixa etária dos entrevistados**

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA	PORCENTUAL
Até 20 anos	18	26%
De 21 a 30 anos	45	64%
De 31 a 40 anos	4	6%
Acima de 40 anos	3	4%
TOTAL	70	100%

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2017.

Observa-se na Tabela 1 que os pesquisados são relativamente jovens, 90% são alunos com até 30 anos. A maioria dos alunos, 64% dos entrevistados, possuem idade entre 21 a 30 anos. Os alunos também foram questionados em relação a sua atividade profissional. Os dados estão apresentados na Tabela 2.

**Tabela 2 – Atividade profissional**

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA	PORCENTUAL
Funcionário do setor público	5	7%
Funcionário do setor privado	39	56%
Empresário	6	9%
Estagiário	8	11%
Outros	12	17%
TOTAL	70	100%

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2017.

Conforme os dados da Tabela 2, nota-se que 56% dos entrevistados são funcionários do setor privado, 11% são estagiários e 9% são empresários. Em seguida foram questionados sobre a sua faixa salarial

**Tabela 3 – Faixa salarial**

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA	PORCENTUAL
Até um salário mínimo	16	23%
De um a dois salários mínimos	21	30%
De dois a três salários mínimos	22	31%
De três a quatro salários mínimos	7	10%
Acima de quatro salários mínimos	4	6%
TOTAL	70	100%

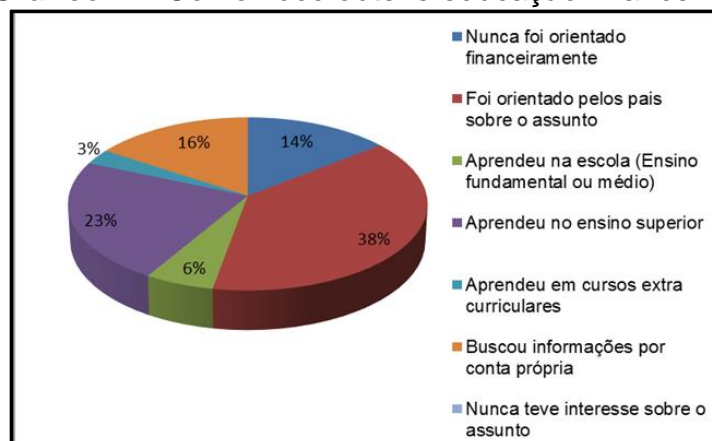
**Fonte:** Dados da pesquisa, 2017.

Conforme a Tabela 3, nota-se que 31% dos pesquisados responderam que recebem de dois a três salários mínimos, 30% dos entrevistados responderam que ganham de um a dois salários mínimos e 23% responderam que recebem até um salário mínimo. Assim, 84% dos entrevistados recebem até três salários mínimos por mês e, apenas 16% recebem acima de três salários mínimos por mês.

## 4.2 Educação financeira

Os alunos foram questionados sobre a forma que foram financeiramente educados, para tentar-se buscar alguma correlação nas respostas subsequentes em relação à dívidas e investimentos, porque de acordo com Perry e Morris (2005) as pessoas com alto nível de conhecimento financeiro estão mais aptas a orçar, poupar e planejar seu futuro financeiro. O Gráfico 1 apresenta os dados sobre como os alunos tiveram educação financeira.

**Gráfico 1 – Como você obteve educação financeira?**



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2017.

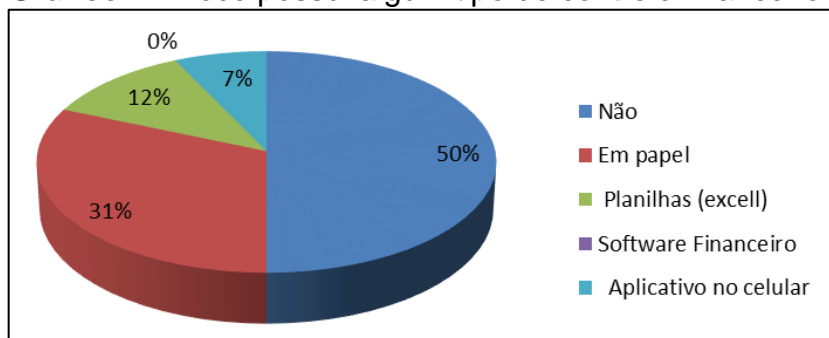
Observa-se no Gráfico 1 que 38% dos alunos foram orientados pelos pais sobre o assunto. Já 23% dos alunos responderam que aprenderam sobre educação financeira no ensino superior e 16% buscaram informações por conta própria.

Ainda de acordo com os dados do Gráfico 1, nota-se que 14% dos alunos nunca foram orientados financeiramente e, apenas 6% tiveram acesso à educação financeira na escola.

### 4.3 Planejamento financeiro

Segundo Gitman (2001, p. 434) “o planejamento financeiro pessoal é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos”. O Gráfico 2 apresenta os dados coletados em relação ao controle financeiro realizados pelos alunos.

**Gráfico 2 - Você possui algum tipo de controle financeiro?**



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

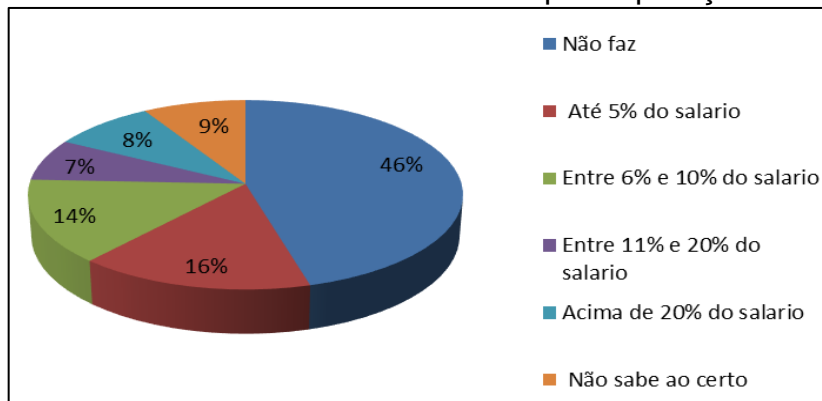
Quanto à forma de monitoramento dos gastos, o Gráfico 2 apresenta um dado que chama a atenção, 50% dos alunos entrevistados responderam que não fazem nenhum tipo de controle financeiro. Embora a tecnologia colabore com ferramentas de controle financeiro, 31% dos pesquisados disseram que preferem a utilização do gerenciamento no papel. Apenas 12% dos alunos utilizam planilhas em Excel e 7% utilizam aplicativos no celular.

### 4.4 Investimento

No planejamento financeiro está o propósito de um futuro desejado, ou seja, nele devem ser estabelecidas a situação atual e os objetivos futuros que se deseja alcançar (CHEROBIM; ESPEJO, 2010). Nesse sentido, os alunos foram

questionados sobre suas preocupações com o seu futuro financeiro. O Gráfico 3 apresenta as respostas dos participantes da pesquisa em relação a aplicações.

**Gráfico 3 – Quanto de sua renda você utiliza para aplicações financeiras?**



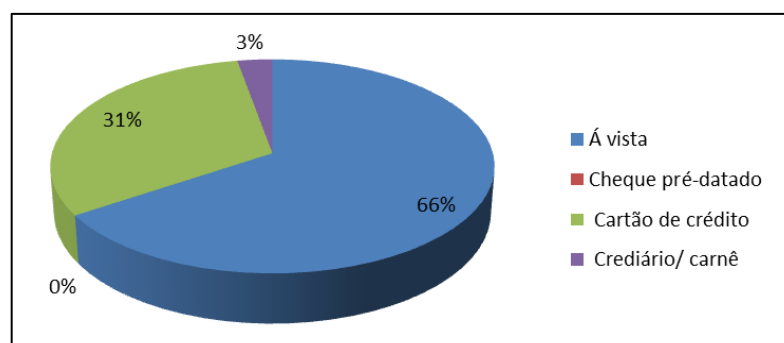
Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Buscando verificar o comportamento dos alunos em relação a investimentos, eles foram questionados sobre a porcentagem da renda aplicada. Através do Gráfico 3, nota-se que 46% dos alunos não fazem nenhum tipo de investimento financeiro. 16% dos pesquisados responderam que aplicam até 5% da renda, 14% dos alunos aplicam até 10% do salário, 7% aplicam até 20% de sua renda e, apenas 8% dos alunos aplicam acima de 20% de sua renda.

#### 4.5 Uso de crédito e dívidas

Existem diversas formas de pagamento disponíveis na atualidade, como dinheiro em espécie, cheque, carnê e a moeda de plástico, cartão de crédito. Nesse sentido os acadêmicos participantes da pesquisa foram questionados acerca da forma que costumam realizar suas compras. O Gráfico 4 apresenta os dados em relação respostas das formas de pagamento utilizadas.

**Gráfico 4 - Qual é a forma de pagamento que você mais utiliza?**

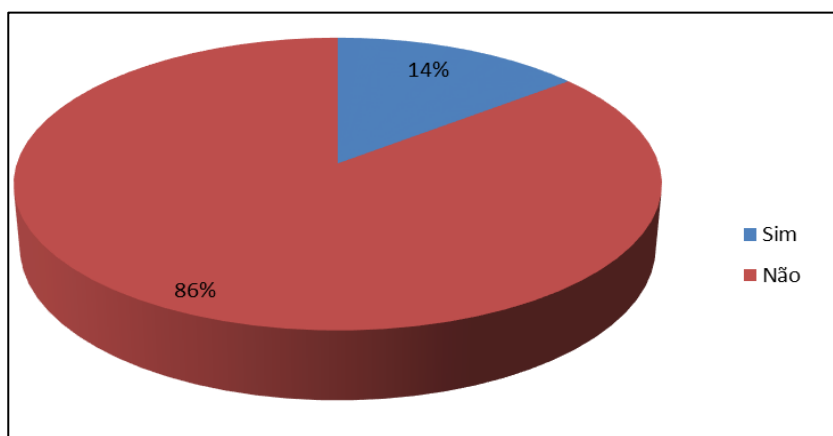


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Nota-se a partir do Gráfico 4 que 66% dos alunos preferem pagar por suas compras à vista, com dinheiro em espécie. 31% dos alunos responderam que utilizam o cartão de crédito 3% dos alunos compram através de carnê. E, nenhum aluno apontou a utilização do cheque pré-datado como forma de pagamento.

Também foi pesquisado em relação ao uso de cheque especial, sendo essa a linha de crédito de taxa mais alta do mercado, o Gráfico 5 apresenta os dados em relação à utilização do cheque especial.

**Gráfico 5 - Você utiliza Cheque especial?**

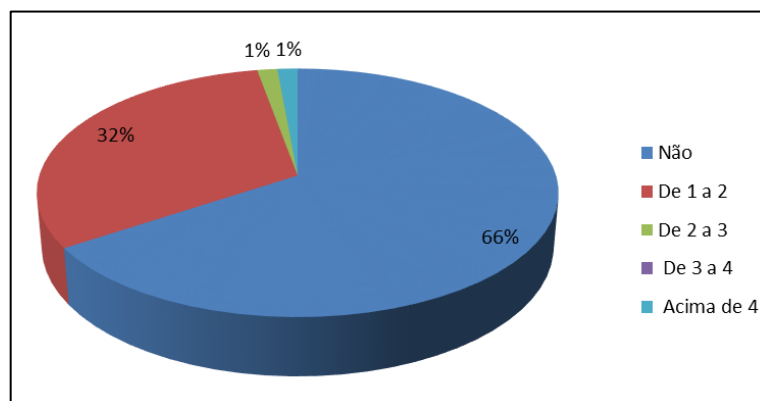


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Observa-se que 86% dos alunos responderam que não utilizam cheque especial, enquanto somente 14% responderam que utilizam. Essa informação é interessante e junto com a informação do Gráfico 4 (anterior) mostra que os alunos estão preocupados com as taxas de juros, a grande maioria não utiliza o cheque especial e também não preferem o cartão de crédito como forma de pagamento.

Os alunos foram questionados sobre empréstimos, parcelamentos ou financiamentos. Os dados estão expostos no Gráfico 6.

**Gráfico 6 – Possui algum empréstimo, parcelamento ou financiamento?**

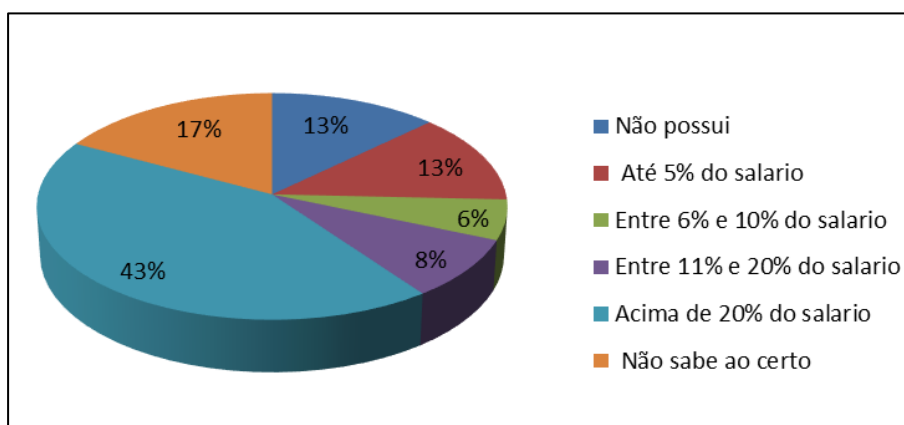


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Nota-se a partir do Gráfico 6 que a maior parte dos alunos, 66% dos entrevistados responderam que não possui empréstimos, parcelamentos ou financiamentos. 32% possuem de um a dois empréstimos e, apenas 1% possuem de acima de quatro empréstimos.

Questionou-se a respeito do percentual da renda comprometida com prestações e obrigações. Os dados estão apresentados no Gráfico 7.

**Gráfico 7** – Qual é a porcentagem das suas dívidas em relação a sua renda?



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2017.

Através dos Gráfico 7 observa-se que 43 % dos acadêmicos pesquisados responderam que tem mais de 20% da sua renda comprometida.

#### 4.6 Análise com base nos alunos que obtiveram educação financeira no ensino superior

Os alunos que responderam ter obtido educação financeira no ensino superior representam 23% do total de 70 entrevistados. Desses alunos em questão, 56% não possui aplicações financeiras. Já em relação às formas de pagamento mais utilizadas, 50% responderam que utilizam cartão de crédito e 50% responderam a opção à vista. Também foi verificado que 75% não utiliza cheque especial. Dos entrevistados, 69% responderam não possuir empréstimo, porém 44% estão com mais de 20% da renda comprometida com dívidas. Os resultados também mostraram que 56% dos alunos entrevistados não fazem controle financeiro.

Com os dados obtidos é possível perceber que os alunos não estão com total domínio sobre a situação financeira. Mesmo com aulas que abordam esse assunto, nota-se que mais da metade dos alunos em questão não tem nenhum tipo

de investimento, o que pode ser considerado grave porque não têm uma reserva e algum imprevisto pode comprometer ainda mais a situação financeira.

Porém, na questão de formas de pagamento, observa-se que 50% preferem comprar à vista, considerado um aspecto positivo porque diminui a chance de gerar dívidas, mas ainda 50% utilizam mais o cartão de crédito que também pode ajudar a controlar as despesas, se for mantido sempre em dias, excluindo a possibilidade de pagar juros.

Com 75% dos alunos não usando o cheque especial, pode-se considerar que estão livres da maior taxa de juros do mercado, sendo outro aspecto positivo. 69% dos alunos também não possuem empréstimos, parcelamento ou financiamentos, mas a pesquisa revelou que 44% dos entrevistados estão com mais de 20% da renda comprometida com dívidas.

O que pode justificar tal resultado é o fato de mais da metade (56%) dos alunos não terem controle financeiro. Porque como os dados mostraram a maioria não usa cheque especial, não possui parcelamentos ou financiamentos, assim como também não fazem nenhum tipo de investimento. O controle financeiro ajudaria a decifrar o que faz comprometer mais de 20% da renda em dívidas, e ainda ajudaria e controlar os gastos de forma a poupar no mínimo 5% da renda obtida.

Foram analisadas e comparadas as respostas dos alunos do primeiro período com os alunos do 8º período. A Tabela 4 apresenta os dados em relação às aplicações financeiras.

**Tabela 4 – Aplicações financeiras**

Alternativas	1º Período		8º Período	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Não faz	6	60%	4	40%
Até 5% do salário	3	30%	2	20%
Entre 6% e 10% do salário	0	0%	2	20%
Entre 11% e 20% do salário	0	0%	0	0%
Acima de 20% do salário	1	10%	1	10%
Não sabe ao certo	0	0%	1	10%
TOTAL	10	100%	10	100%

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2017.

Comparando os alunos do primeiro e do oitavo período, nota-se que 60% dos alunos que estão iniciando o curso de administração não fazem aplicações financeiras, enquanto dos alunos que estão concluindo o curso 40% não possui aplicações. Devido ao curso em questão abranger vários assuntos relacionados,



acredita-se que os alunos conseguem mudar ao longo do curso, e começaram a se preocupar mais com o futuro, buscando aplicações financeiras.

Também foram comparadas as respostas dos alunos do primeiro e oitavo período em relação às dívidas. A Tabela 5 apresenta os dados coletados.

**Tabela 5 – Dívidas**

Alternativas	1º Período		8º Período	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Não possui	3	30%	1	10%
Até 5% do salário	2	20%	2	20%
Entre 6% e 10% do salário	1	10%	0	0%
Entre 11% e 20% do salário	0	0%	1	10%
Acima de 20% do salário	4	40%	3	30%
Não sabe ao certo	0	0%	3	30%
Total	10	100%	10	100%

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2017.

Analisando a parte de dívidas nota-se que os alunos do primeiro período estão menos endividados do que os alunos do oitavo período, enquanto no primeiro período 30% dos alunos afirmam não possuir dívidas, no oitavo período apenas 10% não tem dívidas. Porém é considerado que esse resultado envolve vários aspectos, como mudança de vida e de responsabilidades que um aluno sofre ao longo dos oito períodos do curso e que conseqüentemente pode acarretar um aumento nas dívidas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento financeiro pessoal pode ser o primeiro passo para a conquista de uma vida financeira tranquila, pois para ter sucesso é fundamental estar consciente da importância desse planejamento e da disciplina para o alcance dos objetivos individuais. As pessoas normalmente pensam que devem ganhar mais, independente da sua renda, porém não se questionam se não devem, na verdade gastar melhor o dinheiro. É através do planejamento financeiro pessoal que as pessoas se organizam financeiramente, obtendo a visão macro da situação atual.

Sabendo da importância do planejamento financeiro pessoal, esta pesquisa teve o objetivo de identificar de que forma os alunos de Administração da Faculdade Católica de Anápolis realizam seu planejamento financeiro pessoal. Para alcançar o objetivo proposto, foi aplicado um questionário com uma amostra total de 70 alunos sendo eles de todos os períodos, e em seguida os dados foram validados e tabulados para que a análise fosse feita.

Como limitação para execução deste trabalho tem-se a escassa fonte bibliográfica que seja voltada especificamente para o planejamento financeiro pessoal.

Alguns tópicos podem ser levantados como sugestão para pesquisas futuras, como: realização da pesquisa com alunos de outros cursos a fim de comparar os resultados. Outro tópico interessante seria comparar os conhecimentos sobre finanças pessoais dos alunos ingressantes e concluintes do ensino superior, buscando verificar a evolução.

## REFERÊNCIAS

- Administração: princípios e tendências/ Francisco José Masset Lacombe, Gilberto Luiz José Heiborn. – São Paulo: Saraiva, 2003.
- Bodie, Zvi – Finanças / Zvi Bodie e Robert C. Merton, trad. James Sudelland Cook. – 1ª Ed. Rev. Ampl. – Porto Alegre: Bookman Editora, 2002.
- CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. dos S. B. (Org.) Finanças Pessoais: Conhecer para enriquecer. São Paulo: Atlas, 2010.
- COMISSÃO DE VALORES IMOBILIÁRIOS. Portal do investidor: Porque seu melhor investimento é o conhecimento. Disponível em: [www.portaldoinvestidor.gov.br](http://www.portaldoinvestidor.gov.br)
- Curso de estatística básica: teoria e prática/ Giovani Gláucio de Oliveira Costa. – São Paulo: Atlas, 2011.
- F. dos Santos Trigueiro. Dinheiro no Brasil. Ed. Rio de Janeiro: Leo Christiano, 1987.
- FREUND, J. E.; SIMON, G. A. Estatística aplicada. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000
- Gitman, Lawrence J. Princípios de administração financeira / Lawrence J. Gitman, tradução Allan Vidigal Hastings, Revisão Técnica Jean Jacques Salim – 12. Ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira –Essencial. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- [http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/primeiros\\_passos/antes\\_investir/antes\\_investir.html](http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/primeiros_passos/antes_investir/antes_investir.html)
- [http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/primeiros\\_passos/ciclodevida/Aposentadoria.html](http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/primeiros_passos/ciclodevida/Aposentadoria.html)
- [http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/primeiros\\_passos/principios\\_investimento.html](http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/primeiros_passos/principios_investimento.html)
- [https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno\\_cidadania\\_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf)
- INSTITUTO AKATU. Guia - ABC do consumo consciente do dinheiro e do crédito. 2006. Disponível em: [www.akatu.org.br/publicações](http://www.akatu.org.br/publicações)
- Introdução a Administração / Antônio Cesar Amaru Maximiano. \_ 5.ed.rev e ampl. \_ São Paulo: Atlas, 2000.
- Introdução à economia – Edição revisada e ampliada/ Roberto Luís Troster, Francisco Mochón Morcillo. – São Paulo: Makron Books, 1999.
- Investindo sem erro: dinheiro protegido, futuro garantido/ José Godoy, Luiz Gustavo Medina, Marco Antônio Gazel Junior; São Paulo: Saraiva, 2006.
- KIYOSAKI, Robert T. e LESTER, Sharon L. Pai Rico, pai pobre. 57º Ed. São Paulo: Campus, 2005.
- LEAL, Douglas Tavares; MELO Sheilade. A Contribuição da Educação Financeira para a Formação de Investidores. 2007
- LEITE, F. T. Metodologia Científica: métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros. Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2008.

LEMES JUNIOR, Antônio Barbosa, CHEROBIM, Ana Paula, RIGO, Cláudio Miessa. Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MARTINS, José Pio. Educação Financeira ao Alcance de Todos. São Paulo: Fundamentos, 2002.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSS, Stephen A. e WESTERFIELD, Randolph W. Princípios de Administração Financeira. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ROSS, Stephen A., WERTERFIELD, Randolph W., JORDAM, Bradford D., Princípios de administração financeira; tradução Antônio Zoratto Sanvicente. – São Paulo: Atlas, 1998.

## ANEXO 1 – Questionário

Você está sendo convidado (a) para participar de uma pesquisa acadêmica, cujo objetivo é analisar a importância do planejamento financeiro pessoal e o grau de comprometimento em relação ao controle de gastos. Será preservada a sua identidade e os dados serão tratados em conjunto. A presente pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC dos acadêmicos Anelson Junior e Brenda Silva, do curso de Administração da Faculdade Católica de Anápolis – FCA.

### 1. Sexo

- Masculino
- Feminino

### 2. Idade

- Até 20 anos
- De 21 a 30 anos
- De 31 a 40 anos
- Acima de 40 anos

### 3. Estado Civil

- Solteiro
- Casado/União Estável
- Separado/Divorciado
- Outros

### 4. Com quem mora?

- Aluguel
- Casa própria
- Casa financiada

### 5. Qual a sua faixa de renda mensal líquida pessoal?

- Até um salário mínimo
- De um a dois salários mínimos
- De dois a três salários mínimos
- De três a quatro salários mínimos
- Acima de quatro salários mínimos

### 6. Qual é a sua atividade profissional?

- Funcionário do setor público
- Funcionário do setor privado
- Empresário
- Estagiário
- Outros

### 7. Como você obteve educação financeira?

- Nunca foi orientado financeiramente
- Foi orientado pelos pais sobre o assunto
- Aprendeu na escola (Ensino fundamental ou médio)
- Aprendeu no ensino superior
- Aprendeu em cursos extra curriculares

- Buscou informações por conta própria
- Nunca teve interesse sobre o assunto

**8. Quanto de sua renda você utiliza para aplicações financeiras?  
(poupança, previdência privada, outro tipo de investimento)**

- Não faz
- Até 5% do salário
- Entre 6% e 10% do salário
- Entre 11% e 20% do salário
- Acima de 20% do salário
- Não sabe ao certo

**9. Qual é a forma de pagamento que você mais utiliza?**

- À vista
- Cheque pré- datado~
- Cartão de crédito
- Crediário/ carnê

**10. Possui algum empréstimo, parcelamento ou financiamento?**

- Não
- De 1 a 2
- De 2 a 3
- De 3 a 4
- Acima de 4

**11. Em média qual é a porcentagem das suas dívidas em relação a sua renda?**

- Não possui
- Até 5% do salário
- Entre 6% e 10% do salário
- Entre 11% e 20% do salário
- Acima de 20% do salário
- Não sabe ao certo

**12. Você possui algum tipo de controle financeiro?**

- Não
- Em papel
- Planilhas (Excel)
- Software Financeiro
- Aplicativo no celular

Muito obrigado pela colaboração. É garantido o anonimato da pesquisa.